

Habituação de emergência: abrigo imediato

Projeto
Joel Campolina

pretivando configurar uma hipótese projetual aplicável ao habitat coletivo em situações de emergência, pressupôs-se: a) a demonstração do potencial de utilização de componentes construtivos pré-fabricados, notadamente materiais da Brasilit; b) a definição de um processo construtivo aberto, composto de elementos modulados leves e de montagem simples, vencendo vãos pequenos; c) a apresentação de dois projetos-exemplo, sendo unidades residenciais acopladas e posto médico.

optou-se por caracterizar uma alternativa de agrupamento, ao longo de uma via de circulação prioritária de pedestres; esse eixo de conexão relaciona a comunidade com o urbano, podendo ser adaptado à diversas condições topográficas e respeitando as linhas-tronco de drenagem das águas superficiais, esgoto sanitário, alimentação de água potável e energia elétrica etc.

O processo projetual e construtivo adota uma malha modular de referência de 0,15 x 0,15 m, e células funcionais mínimas de 3 x 3 m.

São quatro os momentos principais desde a configuração do abrigo básico até sua consolidação como habitação permanente.

Momento inicial artesanal: locações, acertos no terreno, execução das fundações, execução das alvenarias portantes.

Momento intermediário tecnológico: instalação do kit hidráulico-sanitário pré-montado, montagens dos pórticos metálicos, dos elementos portantes da cobertura, contraventamentos, lajes de piso do 2º pavimento (pré-moldadas, em concreto leve), escada metálica pré-pintada, telhas de fibrocimento e complementos.

Momento conclusivo: configuração do abrigo-básico imediato, entrega aos moradores.

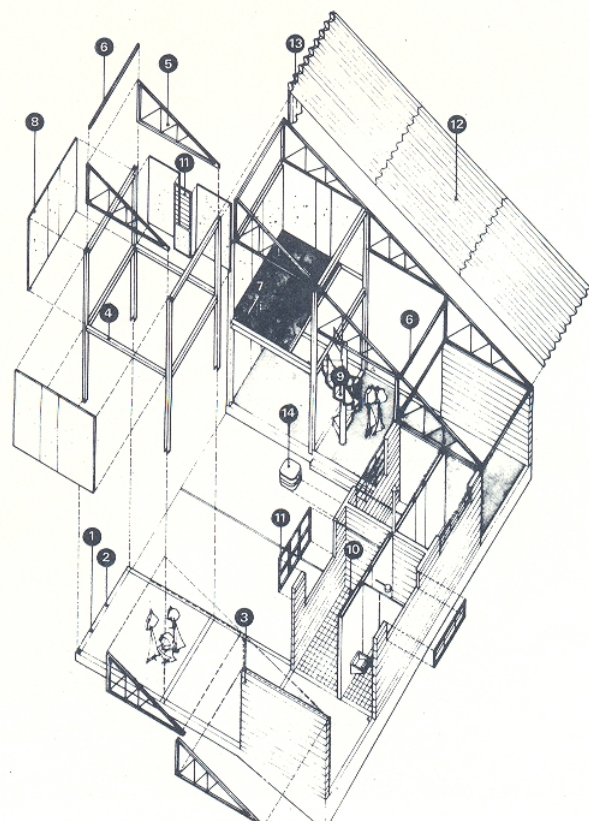
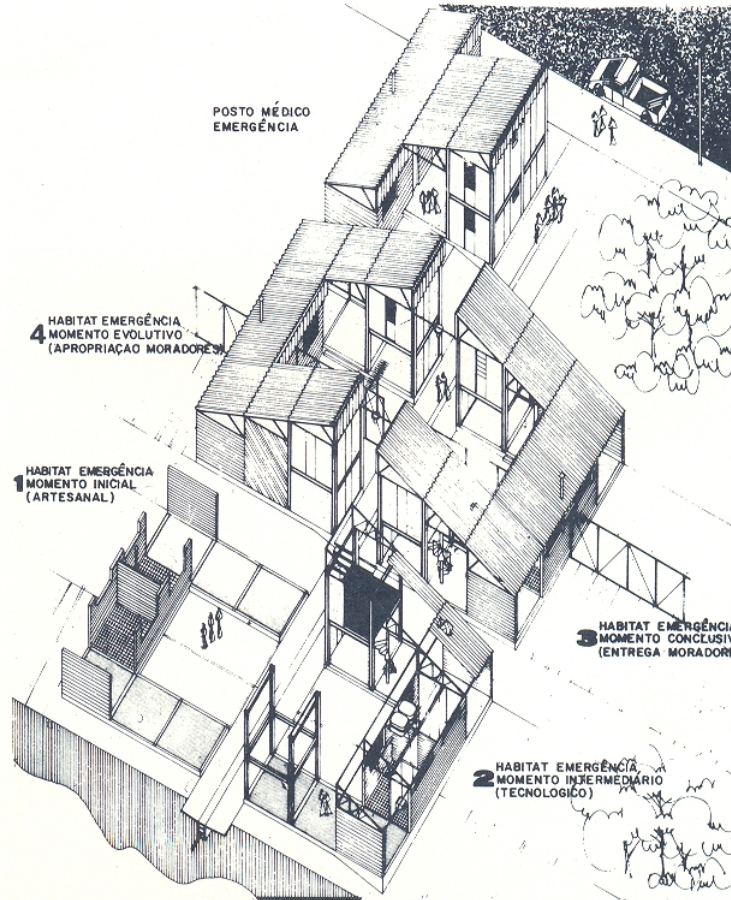
Momento evolutivo: apropriação da unidade residencial pelos moradores, consolidação do abrigo permanente em etapas sucessivas.

Tratando-se de abrigo para situações de emergência e caos prevê-se a seguinte caracterização de um abrigo básico para implantação imediata: a) um dormitório da família, coberto e fechado (9 m²), única dependência situada no 2º pavimento de cada unidade residencial; essa opção justifica-se por questões de segurança psicológica, melhor ambientação interna e otimização da correlação entre o emprego de materiais leves versus sistema estrutural; b) um núcleo hidráulico-sanitário mínimo, coberto e fechado (9 m²), com cozinha, instalação sanitária e tanque; c) um espaço coberto e aberto (2 m²), disponível para usos múltiplos.

(Total da área coberta fechada, 18 m²; total da área coberta aberta, 27 m²; somatória, 45 m².)

Os próprios moradores se incumbiriam dos fechamentos complementares necessários, utilizando-se, possivelmente, de materiais remanescentes de suas antigas moradias e da determinação de usos para o espaço disponível; por exemplo, mais um quarto para casal com 9 m², e uma sala de estar e refeições com 10 m².

Esta proposta mereceu uma menção honrosa no prêmio Brasilit de arquitetura de 1985.



1. Fundação e baldrame
2. Pisos em placas de concreto
3. Alvenaria portante - blocos de concreto moldados in loco, sem revestimento
4. Pórticos metálicos, padronizados
5. Meias-tesouras metálicas padronizadas, arremate do sistema de cobertura
6. Barras horizontais - suportes fechamento - contraventamentos
7. Placas de piso pré-moldadas em concreto leve
8. Chapas lisas de fibrocimento (1,20 x 2,50 m)
9. Escada metálica pré-fabricada e pré-pintada
10. Kits pré-montados - instalações hidráulicas
11. Caixilharia metálica - perfis laminados
12. Telhas tipo max-plac 6 mm/3,70 m
13. Peças de concordância (cumeeira articulada) de fibrocimento
14. Caixa-d'água de fibrocimento, 500 l